

O Rito da Deusa Aranha

O ritual foi uma parte do Projeto Aberto em Abril de 2015

Os trabalhos podem ser realizados separadamente, em seis dias seguidos, ou como um ritual. Eles são projetados para sintonizar sua consciência à Corrente da Aranha do Vazio, para assumir a forma divina de Arachne - a tecelã de Teias que conecta todas as manifestações do Vazio, preenchendo a Árvore da Vida e da Morte, Trevas e Luz, o consciente e o inconsciente. O primeiro trabalho abre as portas para que as energias da Deusa adentrem a sua consciência, permitindo que você assuma a forma da aranha e se coloque no centro da Teia. Os quatro dias seguintes são dedicados à autorreflexão e análise do seu caminho pessoal por meio da meditação sobre as Quatro Axiomas mágicos, também conhecidos como os Quatro Poderes da Esfinge, e suas contrapartes sombrias. O último ritual combina o trabalho dos dias anteriores em uma invocação poderosa à Corrente da Aranha. O objetivo do projeto é introduzir o praticante à gnose de Arachne, a Deusa Aranha do Vazio, por meio de conceitos do Veneno Ofidiano e da Consciência da Aranha que são utilizados neste trabalho como ferramentas de auto iniciação dentro da magia do Caminho da Mão Esquerda.

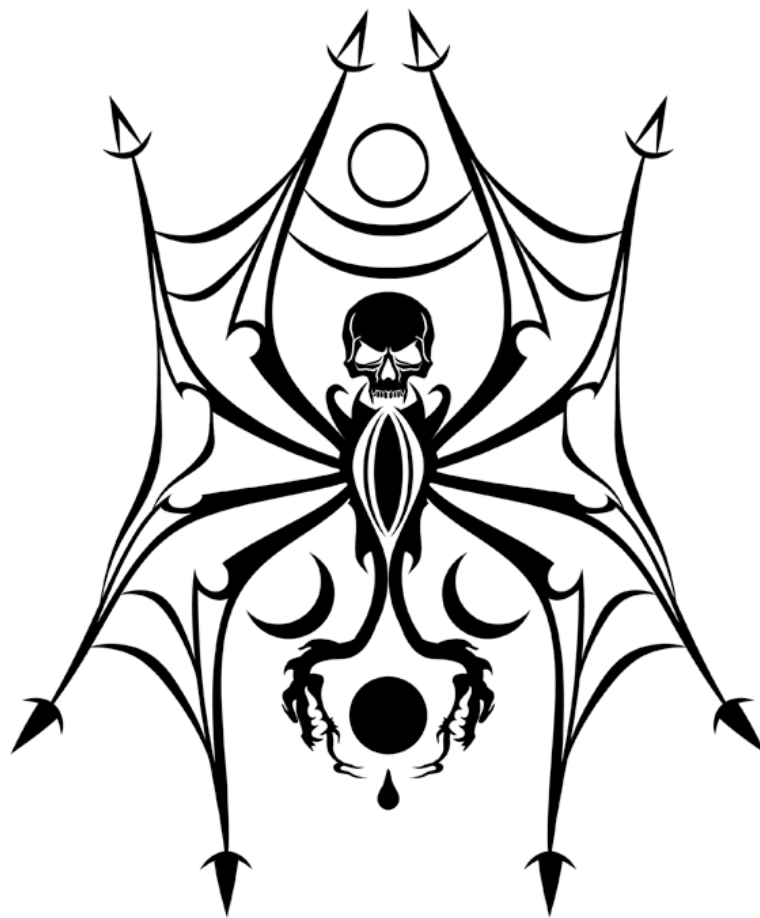
Prepare a seu espaço ritual da maneira que você sinta que seja adequada para este trabalho. Coloque o sigilo da Deusa Aranha no altar. O sigilo é fornecido adiante neste texto - você pode imprimir ou desenhá-lo por si mesmo e tem que ser grande o suficiente para olhá-lo confortavelmente. Se você deseja pintá-lo, as cores recomendadas são preto, prata e verde tóxico - sigilo preto sobre um fundo verde ou prata em preto vai funcionar melhor para este ritual. Em seu altar você também pode colocar estátuas ou imagens que representem a Deusa Aranha ou simbolismo da aranha - estes podem ser representações de Arachne, diagramas de teias de aranha, ou simplesmente seus selos pessoais ou desenhos que estão de alguma forma ligados a este trabalho. Você também pode optar por concentrar-se no sigilo sozinho, sem quaisquer outras decorações - esta escolha é inteiramente sua. Além de o sigilo, você vai precisar de duas velas - uma vermelha e uma preta. Você pode usar mais velas para iluminar a sala, se quiser, mas essas duas são perfeitamente suficientes. Você também pode decorar o seu altar, colocando oferendas - flores e plantas venenosas que representem a natureza venenosa da Deusa, um cálice cheio de um líquido que tenha qualidades tóxicas, como por exemplo, absinto, crânios de obsidiana, joias aranhas, ou outras ofertas refletindo o simbolismo aranha ou associado à Corrente Ofidiana. Finalmente, você vai precisar de um óleo de absinto para ser usado no trabalho. Se você não pode obtê-lo, fique à vontade para substituí-lo por um outro óleo com qualidades semelhantemente amargas.

Acenda a vela negra. Se possível, esta deve ser a única fonte de luz na sala. Queime um incenso forte - Sangue de Dragão ou o Templo do Nilo são os melhores para este trabalho, mas você também pode usar a sua fragrância favorita. Unja sua testa com o óleo de absinto, traçando a forma de um olho. Em seguida, sente-se em uma posição confortável e coloque o sigilo da Deusa Aranha em sua frente. Não olhe para o sigilo ainda. Em vez disso, concentre-se na vela. Veja a chama e a escuridão em torno dela. Respire profundamente e a cada vez que você expirar, visualize seu fogo interior, calor e luz deixando seu corpo e se fundindo com a chama. Ao mesmo tempo, visualize que enquanto você inala, a escuridão que o rodeia entra em seus pulmões e se espalha por todo o seu corpo, fazendo-o vibrar sutilmente. Continue essa meditação até que você se torne um com esta essência escura, perdendo o sentido de tudo ao seu redor.

Então unja o sigilo com o seu sangue para abrir e ativar a porta de entrada para corrente de Arachne e concentre toda a sua atenção na imagem. Veja como as linhas ficam carregadas e ativadas com sua substância vital. Visualize o sigilo brilhando e piscando com a energia tóxica-verde da Deusa Aranha. Ao mesmo tempo entoie o mantra:

"ARACHNIDIA-KA-RA-AN"

Mantenha-se olhando para o sigilo até que você possa facilmente memoriza-lo e visualizar sua forma. Em seguida, apague a vela e feche os olhos. Recorde a imagem em sua mente interior e visualize-a cristalizar-se na forma da Deusa Aranha. Ela é uma mulher bela, mas sua energia parece selvagem e predatória, como se ela estivesse vestindo apenas uma pele humana. Seus olhos são esmeraldas, Ela tem a língua bifurcada de cobra e seu cabelo é feito de serpentes medonhas, contorcendo-se e silvando. Ela está nua e cobras estão enroladas em torno dela. Seu veneno goteja no chão e se transforma em fumaça - venenosa, tóxica e sufocante. Ela é constituída de formas serpentinadas e aranhas medonhas que germinam em torno de você. Em suas mãos ela está segurando um cálice preenchido com veneno. À medida que você bebe a essência de Sua Corrente, você pode sentir a si se transformando e assumindo a forma de uma aranha. Por um momento, tudo desaparece e agora você está sozinho em um espaço negro, dentro de uma teia de aranha enorme feita de fios de luz prateados. Explore como você se sente ao ser a Aranha no centro da Teia, deixe as visões fluírem livremente e abra-se para a experiência. Você também pode pedir a Deusa para ensiná-lo a mover-se através da Teia e manipular os fios específicos. Quando você sentir que é hora de finalizar a meditação, você pode encerrar o trabalho ou continuar com a próxima parte do ritual.



O Sigilo da Deusa Aranha

O Primeiro Poder da Esfinge

O objetivo deste trabalho é invocar a Corrente Aranha e assumir a forma divina de Arachne meditando sobre o primeiro axioma mágico - "Saber", e sua contraparte sombria - "Não Saber." Este conceito está associado com o elemento ar e as faculdades mentais. Ele representa o intelecto, a mentalidade e aprendizagem. É a unidade de buscar o conhecimento, contemplar o universo e nosso

lugar nele, procurar respostas para as nossas perguntas, e evoluir por meio do estudo e experiência. Ele também está associado com a vidência e visão das coisas desconhecidas, ocultas, existentes além do âmbito da percepção mundana. O simbolismo desse axioma inclui a direção do Oriente, da juventude e dos anos de formação na vida do homem, do amanhecer, e do ciclo de primavera na terra. Sua contraparte sombria, "Não Saber", é geralmente interpretada de uma maneira negativa, mas, por outro lado, representa a inocência encontrada na mente de uma criança que ainda está prestes a explorar o mundo. É a espontaneidade e a felicidade da descoberta, o conhecimento não submetido a qualquer forma de condicionamento. Esta interpretação é especialmente essencial na magia Qliphótica, onde estamos continuamente reavaliando o que aprendemos, muitas vezes, diante da necessidade de rejeitar tudo o que sabemos e aprender a olhar para o universo a partir de ângulos e perspectivas completamente novos. Esta possibilidade surge quando assumimos a consciência da "aranha" - e é isso que vamos explorar neste e nos trabalhos seguintes.

Se você executar este trabalho como um ritual separado, siga os mesmos procedimentos de antes. Acenda a vela negra e / ou queime incenso. Unja sua testa com o óleo de absinto, traçando a forma de um olho. Concentre-se no ciclo de respiração combinado com a meditação da chama da vela e encha-se com a essência das trevas. Quando você estiver pronto para continuar, diga as palavras de invocação. Se o trabalho estiver sendo realizado como uma continuação, da prática anterior, simplesmente prossiga com a invocação.

**“Arachne, Tecelã da Teia,
Abra as portas para o Lado Noturno e guia-me no ventre do Dragão.
Deixe-me ver o mundo com os Olhos da Aranha,
E me mostre o que significa o Saber e o Não Saber!”**

Em seguida, mova o seu foco para o sigilo. Mais uma vez, entoe o mantra de chamado: "ARACHNIDIA-KA-RA-AN" até sentir as energias do Vazio fluírem através do sigilo para o cômodo, ligando-o com a Deusa e Sua Corrente. Visualize o sigilo crescendo mais e mais, até que se torne uma grande Teia de aranha em torno de você, e, ao mesmo tempo, visualize-o transformando-se na Aranha. Então pare de entoar, apague a vela e continue a meditação na escuridão e silêncio.

Visualize a si como a Aranha no centro da Teia. Ela tem oito pontas externas e no final de cada existe uma pirâmide. Há quatro pirâmides brilhante com a luz prata e quatro pirâmides negras absorvem toda a luz. As pirâmides brilhantes representam os quatro axiomas mágicos em seu sentido positivo, as negras - as suas contrapartes sombrias. Essas pirâmides representam os pilares / fundações de seu caminho mágico. O objetivo da meditação é identificá-los, explore os seus significados e entenda como eles influenciam sua vida. Visualize o axioma mágico "Saber" nas portas de uma das pirâmides brilhantes e "Não Saber" em uma das negras. Em seguida, penetre ambas e explore o que estes axiomas significam para você - como eles fortalecessem ou enfraquecessem o seu desenvolvimento pessoal. Não tente sentir ou viver isso - veja isso como se você estivesse assistindo a um filme em que você é o personagem principal. Pergunte a si mesmo questões - Você coloca tempo e atenção suficiente no processo de aprendizagem? Você mantém registros do que você aprendeu para que o seu conhecimento não se perca? O que o impede de aprender? O que leva você a buscar o conhecimento? Que tipo de conhecimento faz com que você cresça e o que é redundante em seu caminho pessoal? Visualize estas questões tomando formas. Observe como elas estão interligadas e aprenda a compreender essas interações e influenciá-las. Demore o tempo que for necessário para esta meditação. Encerre o trabalho ou continue com a próxima parte do ritual.

O Segundo Poder da Esfinge

O segundo axioma mágico é "Querer" e sua contraparte sombria é "Não Querer". Este conceito corresponde ao elemento Fogo e representa inspiração e paixão. É o entusiasmo que nos leva à ação, impulso para criar, o desejo de agir. É a chama por trás de nossas intenções e buscas - a força motriz no caminho mágico. Simbolicamente, ele é associado com a direção do Sul, adolescência e início da vida adulta, meio-dia e verão. Sua contraparte escura representa inércia e existência passiva em seu

sentido negativo, mas também pode ser vista como o domínio das paixões e sabedoria de como governar nossos desejos e não sermos escravizados por eles. Fogo por si só é ambivalente e seu simbolismo é interpretado de muitas maneiras. Paixões pode nos levar a ação e queima de obstáculos no nosso caminho, ou elas podem nos consumir, se não pudermos controlá-las. Elas podem nos fazer crescer, ou podem ser uma ferramenta de autodestruição. Na magia Draconiana, o fogo é usado para limpar as nossas intenções, inspirar nossas ações, e destruir o que nos impede de crescer, muitas vezes deixando o cenário de nosso mundo vazio e negro - a tela vaga do Vazio em que podemos reconstruir o nosso universo pessoal, como uma aranha que fia sua Teia através do espaço vazio.

Inicie o trabalho como antes (meditação na vela negra, óleo de absinto, e assim por diante) ou prossiga diretamente com a invocação:

**"Arachne, Sedutora e Devoradora,
Guia-me através do Teia dos Desejos no Coração do Vazio.
Mostre-me o mundo através dos olhos da aranha,
E revele-me o que significa Querer e o Não Querer!"**

Mais uma vez, visualize as oito pirâmides nas pontas externas da Teia. Agora dê enfoque no axioma "Querer" visualizando as portas de uma das pirâmides brilhantes e "Não Querer" em uma das negras. Em seguida, adentre ambas e explore o que estes axiomas significam para você e como eles fortalecem ou enfraquecem o seu desenvolvimento pessoal. Medite sobre as suas paixões e desejos, e pergunte a si mesmo questões - Você tem força de vontade? O que inspira você no seu caminho e o que o afasta? Você está no controle de seus desejos ou eles o controlam? O que o leva à ação e prática mágica? Você usa o seu fogo interior para superar obstáculos em seu caminho? Você pode usá-lo para lutar contra a preguiça e fadiga? Você é uma pessoa criativa? Visualize estas questões tomando formas e observe como elas estão interligadas. Aprenda a entenda essas interações, influencie-as e use-as como ferramentas para seu crescimento pessoal. Deixe a experiência fluir livremente e tome o tempo necessário para esta meditação. Encerre o trabalho ou continue com a próxima parte do ritual.

O Terceiro Poder da Esfinge

O terceiro axioma mágico é "Ousar" e sua contraparte sombria é "Não Ousar." Ele corresponde ao elemento Água e ao reino das emoções, intuição e faculdades psíquicas como a clarividência ou clariaudiência. É o místico e o indescritível, sonhos e visões, o mistério do que está além dos sentidos mundanos. Ele também é o feminino, pois a água é o símbolo da Deusa Lunar - o útero, o conceito de nascimento-morte-renascimento, a capacidade de se regenerar. Seu simbolismo está associado com a direção do Oeste, a idade adulta mais velha e o princípio de ser idoso, crepúsculo / pôr do sol, e Outono como estação. As práticas mágicas que correspondem ao elemento Água são os da intuição, vidência, adivinhação, e ligação com o Outro Lado. Os poderes mágicos associados são os de se deixar flutuar com a corrente, ou o contrário - direcionar as energias da Corrente para manifestar a nossa vontade. A água pode ser quieta e calma, assim como cruel e feroz, levando impietosamente tudo o que se coloca no caminho. Isso reflete a ideia de "Ousar", que também está ligada com coragem, sair de nossa zona de segurança e enfrentar nosso Eu Sombrio - demônios e monstros que se escondem nas profundezas do inconsciente. A falta dessa audácia pode impedir nosso progresso no caminho, mas "Não Ousar" também significa ser cauteloso e dar nossos passos com consideração e responsabilidade. É a sabedoria de quando se mover e quando esperar, usando nossa intuição para o autojulgamento e aproveitar das melhores oportunidades que são oferecidas a nós pelo universo.

Novamente, inicie o trabalho como antes (meditação na vela negra, óleo de absinto, e assim por diante) ou prossiga diretamente com a invocação:

**"Arachne, Fiandeira do Destino,
Ensine-me a tecer a Teia através do Oceano do Tempo.
Deixe-me olhar através dos olhos da aranha,
E me mostre o que significa Ousar e Não Ousar! "**

Mova o seu foco para o sigilo e comece a entoar o mantra "ARACHNIDIA-KA-RA-AN". Sinta as energias do Vazio fluírem através do sigilo para o cômodo, ligando-o com a Deusa e Sua Corrente. Mais uma vez, imagine que ela cresce e se expande até se tornar uma enorme Teia em torno de você, enquanto você se torna a Aranha no centro do Vazio. Demore o tempo que precisar para construir a imagem em sua mente. Então pare de entoar, apague a vela e continue a meditação na escuridão e silêncio.

Visualize as oito pirâmides nos pontos externos da Teia e o axioma "Ousar" nas portas de uma das pirâmides brilhantes e "Não Ousar" em um das Negras. Em seguida, adentre ambas e explore o que estes axiomas significam para você e como eles fortalecem ou enfraquecem o seu desenvolvimento pessoal. Recorde de situações em que você se levantou para enfrentar seus problemas pessoais e aquelas quando você se afastou da luta. Isto fez você se sentir forte ou fraco? Quais as questões ainda estão esperando para serem enfrentadas? Você está pronto para sair de sua zona de conforto e enfrentar os desafios do caminho, mesmo se eles venham com risco? Medite sobre suas habilidades psíquicas e pergunte a si mesmo as questões - você pode usar a sua intuição como uma ferramenta mágica? Você pode olhar para o outro lado e se comunicar com seus habitantes? Visualize estas questões tomando forma e observe como elas estão interligadas. Aprenda a entender essas interações, a influenciá-las e usa-las para o seu crescimento pessoal. Deixe a experiência fluir livremente e tire o máximo de tempo que você precisar para esta meditação. Encerre o trabalho ou continue com a próxima parte do ritual.

O Quarto Poder da Esfinge

O quarto axioma mágico é "Calar" e sua contraparte negativa é "Falar". Este conceito está associado ao elemento Terra e ao simbolismo que representa o submundo, o inconsciente, ou o "sepultado", partes reprimidas do Self. Eles significam coisas sólida, materiais, seguras - os referidos fundamentos do seu caminho mágico que são tangíveis e se manifestam na sua vida mundana. Além disso, corresponde à direção do Norte, idoso e velhice, meia-noite e inverno. Na prática, o poder mágico da Terra está associado com paciência, resistência, quietude interior, fundamentação, centralização, blindagem, e a capacidade de canalizar as energias de outras dimensões no plano físico. É o poder de manifestação que une e integra os demais poderes em um todo coerente. Também é sabedoria e maturidade no caminho que nos permite reconhecer as situações em que nós devemos manter silêncio e aquelas que nos obrigam a falar. Em antigas tradições mágicas acreditava-se que gabar-se sobre o sucesso em operações mágicas atraía espíritos ciumentos, mau-olhado, ou outras formas de maldição, seja a partir de um magista ou do mundo dos espíritos. O silêncio era também uma virtude por inúmeras razões. Em contrapartida, o discurso é um poder por si só - como uma ferramenta mágica que pode abençoar ou amaldiçoar. Ela também é a ferramenta do professor que passa segredos de magia ao estudante. Compartilhando o que aprendemos em nosso caminho podemos ajudar outras pessoas que não progrediram a esse ponto ainda. É também um sinal de gratidão ao universo por revelar seus mistérios a nós até aqui. O Verbo encarnado é uma manifestação poderosa de nossa Vontade individual, Conhecimento e Coragem, um pilar importante da nossa ascensão pessoal.

Inicie o trabalho como antes (meditação na vela negra, óleo de absinto, e assim por diante) ou prossiga diretamente com a invocação:

**"Arachne, Útero Negro do Universo,
Guie-me nas vias do submundo de minha alma,
Deixe-me olhar através das ilusões do mundo com os olhos da aranha,
E me mostrar o que significa Calar e Falar!"**

Mais uma vez, mova o foco para o sigilo e comece a entoar o mantra "ARACHNIDIA-KA-RA-AN." Sinta as energias do Vazio fluírem através do sigilo para o cômodo, ligando-o com a Deusa e Sua Corrente. Visualize ela crescer e se expandir até se tornar uma enorme Teia ao seu redor e imagine-se como a Aranha no centro do Vazio. Demore o tempo que precisa para construir a imagem em sua mente. Então pare de entoar, apague a vela e continue a meditação na escuridão e silêncio.

Visualize as oito pirâmides nos pontos externos da Teia e o axioma "Calar" nas portas de uma das pirâmides brilhantes e "Falar" em um das Negras. Em seguida, adentre ambos e explore o que estes axiomas significam para você e como eles fortalecem ou enfraquecem o seu desenvolvimento pessoal. Pergunte a si mesmo perguntas - você pode usar o poder da palavra para manifestar sua vontade? Você está fundamentado e equilibrado em sua prática mágica? Quando você fala sobre o seu trabalho e quando você se mantém em silêncio? Você pode materializar o que você aprendeu através deste trabalho? Você é paciente em sua prática? Visualize estas questões tomando forma e observe como elas estão interligadas. Aprenda a entender essas interações, a influenciá-las e usá-las como ferramentas para seu crescimento pessoal. Deixe fluir a experiência livremente e tire o máximo de tempo que você precisar para esta meditação. Encerre o trabalho ou continue com a próxima parte do ritual.

Invocação da Deusa Aranha

Prepare seu espaço ritual como nos trabalhos anteriores. Desta vez você pode escolher incluir o Sacramento - derrame no cálice um álcool forte com qualidades tóxicas/alucinógenas, possivelmente absinto, e coloque-o no altar para representar o Veneno da Deusa Aranha. Entretanto, o Sacramento é opcional e não absolutamente necessário neste ritual.

Unja sua testa com o óleo de absinto. Acenda a vela negra e fique de pé ou sente-se em uma posição confortável. Mais uma vez, comece esta prática com a meditação da vela para absorver as energias do Vazio, e, em seguida, concentre-se no sigilo e por um momento e entoe as palavras de abertura: "ARACHNIDIA-KA-RA-AN" Sinta as energias fluírem através do sigilo e da presença de Arachne no templo, esperando o convite para adentar sua consciência e transformá-lo na Aranha. Quando você se sentir pronto para realizar o ritual, comece a invocação:

**Em nome do Dragão,
Fonte Primal de toda a criação,
Eu abro as portas para o Vazio para tecer a Teia do Infinito.
Pois eu sou Arachne, a Deusa Aranha,
Ela, que abre as portas secretas entre as dimensões
E ensina a arte de viajar através das Sendas da Aranha.
Eu sou Arachnidia,
Eu sou Ka-Ra-An,
Ela, que ascende para consumir o mundo em seu Veneno.
Eu sou a deusa da mil nomes e mil faces.
Ela, que detém todos os dons e poderes de vida e morte,
Que tece o Caos na Ordem e Ordem no Caos.
Eu sou o cálice do Veneno e néctar divino, fonte de sabedoria e inspiração.
Eu sou a Rainha dos Mortos e eu trago morte e renascimento no ventre do Dragão.
Eu sou a mãe e a destruidora.
Eu sou o elixir negro da transformação, mudança e formação.
Eu sou o ventre negro do universo,
Ela, que oferece toda a vida e devora a carne mortal e à desintegra até o pó.
Eu sou a Rainha da Noite que desperta os mortos e coloca a vida para o sono eterno.
Eu sou a mãe de sombras.
Eu sou o Sedutora das Almas e a Devoradora de Deuses.
Eu sou o Aranha que fia a Teia através de todos os mundos e dimensões.
Eu sou a dona dos sonhos e eu guio as almas através de reinos de pesadelos e fantasias.
Eu sou a Serpente, a Aranha e a Lua.
Aqueles que procuram o meu conhecimento eu os guio entre os espaços e ângulos.
Aqueles que não se atrevem a me enfrentar eu aprisiono em minha Teia e os devoro.
Eu sou o mistério da vida e da morte, luz e escuridão, dia e noite.
Eu teço minha Teia do Destino e crio o meu próprio caminho para o Infinito.**

**Eu sou a Fiandeira, a Tecelã e Lapidadora.
Eu sou Arachne!**

Quando terminar as palavras de invocação, apague a vela e sente-se ou deite-se. Se você optou por incluir o Sacramento, deixe-o absorver as energias do ritual e beba, absorvendo, assim, a essência da Corrente Aranha. Concentre-se novamente sobre a imagem da Teia e imagine-se como o Aranha no centro do Vazio. Visualize as oito pirâmides, assim, e todos os oito axiomas mágicos. Desta vez, no entanto, dê mais um passo - visualize que os pontos exteriores da Teia avançam sobre você de todos os lados, fundindo-se a uma pirâmide no centro. Num primeiro momento, imagine-se dentro dela, em seguida, visualize que a pirâmide desaparece, assim, e você está sozinho em um espaço negro. Por um momento, tudo desaparece e, em seguida, você se torna a Teia em si. Sua aura brilha com uma luz prateada, disparando para fora incontáveis fios prateados, formando a Teia, que se estende em todas as direções, não se limitando a oito, mas expande-se em centenas ou mais. Estes fios, conectam-no a cada momento de sua vida - passado e futuro, cada pessoa e objeto é uma parte dele; cada passo em seu caminho que você deu até agora e ainda a serem dados. Com seus múltiplos olhos aranha você pode ver como eles estão interligados, explore as "lições cármicas" por trás dos acontecimentos e coisas que acontecem em sua vida, e você também pode influenciar esses eventos, tomando as rédeas do destino em suas mãos. Pergunte a si mesmo perguntas sobre seus objetivos e escolhas - Como eles estão afetando sua vida? Eles estão melhorando o seu desenvolvimento pessoal? Como você pode fazer o seu caminho mais eficaz, mais inspirador, mais poderoso? Peça a Deusa para guiá-lo através dos labirintos de sua alma e deixe que ela se manifeste e fale com você através de sua mente interior mostrando-lhe seus poderes e fraquezas pessoais. Abra-se para à experiência e deixe fluir livremente.

Quando você sentir que é hora de terminar a meditação, abra os olhos e acenda a vela vermelha. Concentre-se novamente na chama, desta vez invertendo o fluxo das energias - quando você exala, visualize a escuridão deixando seu corpo e a energia ígnea entrando em seus pulmões quando você inspira. Observe seus sonhos após esta meditação - eles são um veículo natural para a Corrente da Aranha se manifestar - e mantenha registros de suas visões, pensamentos e observações, especialmente se os trabalhos foram realizados separadamente.

Notas

O nome "Arachne" é derivado da mitologia grega. De acordo com a famosa lenda, ela era uma mulher mortal, uma tecelã orgulhosa de suas habilidades, que irritou a deusa Athena, desafiando-a para um concurso de tecelagem e foi amaldiçoada pela deusa para tecer por todo o sempre. A partir desse momento o nome de Arachne tornou-se atribuído às aranhas (aracnídeos), e acredita-se que todas as criaturas com características aracnídeas sejam suas filhas. O mito, no entanto, tem um significado muito maior do ponto de vista esotérico. Sua imagem mágica é derivada dos cultos Ofidianos e tradição Draconiana / Tifoniana assim como descrito por Kenneth Grant em sua Trilogia Tifoniana. Nesta tradição, ela é uma deusa Qliphótica primal, a Rainha do Espaço e tecelã da Teia do Vazio. A Teia de Arachne não deve ser confundida com uma teia de aranha normal, estruturada sobre uma superfície plana. Estendendo-se através do Vazio, ela tem uma simetria complexa que liga todos os planos e dimensões existentes com fios de luz infinitamente tênues, manifestando-se ao viajante do Lado Noturno como uma rede de túneis e vórtices. Ela faz a ponte sobre o abismo entre o Lado Diurno e o Lado Noturno, a vigília e o sonho, o consciente e o inconsciente.

Os Quatro Poderes da Esfinge são derivados a partir do tomo "*Magia Transcendental*" do ocultista francês do século 19, Eliphas Levi. São eles: "Saber", "Querer", "Ousar", e "Calar". De acordo com Levi, estas são condições indispensáveis que um estudante de artes ocultas deve incluir em seu estudo. Este ponto de vista foi altamente influente em várias filosofias mágicas nos séculos anteriores e incorporada em muitos sistemas ocultistas. A própria Esfinge é um símbolo místico e composto - ela tem a cabeça de um homem, o tronco e as pernas dianteiras de um leão, a extremidade traseira de um touro, e as asas de uma águia. Estas quatro criaturas, combinadas em uma, representam a união de elementos e estão associadas com o simbolismo do número 4. Esse simbolismo inclui os quatro pontos cardeais, as quatro estações, as quatro idades do homem, e muitos outros. Dentro da Esfinge todos esses elementos estão equilibrados, representando a imagem do homem perfeito ao qual o estudante de artes ocultas deve aspirar, uma vez que constituem as fundações e os quatro pilares da ascensão do indivíduo. Por outro lado, o Iniciado Draconiano percebe o universo em todos os seus aspectos, incluindo a luz e o lado sombrio de todas as coisas. Por isso, cada axioma mágico, ou poder, também é visto a partir de sua perspectiva negativa, constituindo assim, oito pilares sobre a Roda da Fortuna, ao invés de quatro. Este ponto de vista também é discutido no *Time, Fate and Spider Magic* de Orryelle Defenestrate-Basculé, onde o autor fala de quatro poderes negativos que são igualmente vitais para atingir o equilíbrio, tal qual os quatro axiomas mágicos. Esses poderes negativos são: "Não Saber", "Não Querer", "Não Ousar" e "Falar." O seu significado e valor no Caminho do Dragão serão contemplados neste ritual através da perspectiva da "aranha".

O sigilo usado no trabalho, representa a Deusa Aranha e a Teia do Destino. Ele inclui o simbolismo do número 8, representando as oito pernas da aranha, o número de olhos da aranha e os oito pontos focais no trabalho do projeto. A parte central do sigilo é o símbolo da natureza lunar da Deusa e representa seu útero, do qual Ela fia suas Teias. O Caráter feminino de sua Corrente é enfatizado pela imagem da Lua nas quatro fases do ciclo lunar. O crânio representa os aspectos agressivos e mortais da Aranha, e as cobras são símbolos de seu veneno, que é ao mesmo tempo a poção da imortalidade e o veneno letal. Os espinhos nos pontos externos da Teia, significam o número 8 que se manifesta através da polaridade do 4, neste trabalho simbolizando os quatro Axiomas mágicos, ou os Quatro Poderes da Esfinge.